



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

Jacuí (RS), 30 de setembro de 1962.

### *Na inauguração da Central Hidrelétrica de Jacuí.*

A entrada em operação de uma central elétrica tem alto significado social num país como o nosso, em plena fase de desenvolvimento. É um novo instrumento de trabalho para o aumento da produção e, conseqüentemente, para a melhoria das condições de vida de nossa gente.

A Central Elétrica de Jacuí é o início da instalação das grandes centrais que compõem o plano de eletrificação do Estado. O aproveitamento harmônico dos potenciais hidráulicos e das reservas carboníferas, seu sistema de linhas de transmissão, suas redes de distribuição urbana e rural formarão um todo homogêneo, que permitirá o fornecimento regular de energia elétrica, a preço único, em todos os quadrantes do território gaúcho.

Esse programa, que vem sendo levado a efeito através de várias administrações, como exemplo de continuidade planificadora, tem recebido do Governo Federal todo o auxílio possível, para que, conjugado com os esforços do Executivo Estadual, possam as obras ser ultimadas, de acordo com as necessidades do mercado de energia.

Sendo o Rio Grande do Sul um Estado que tem sua principal fonte de riqueza baseada na produção agropastoril e nas suas indústrias de transformação, caracterizando-se pela predominância do regime da pequena propriedade, o que lhe propicia homogênea distribuição demográfica, é necessário que se garantam a seus habitantes, tanto da zona urbana como da rural, os mesmos meios capazes de aumentar sua produtividade.

A simultaneidade das safras apresenta sérios problemas de transporte, que se vêm agravando com o plantio extensivo e a mecanização progressiva da lavoura. É mister, portanto, que as

indústrias transformativas dos produtos agropecuários possam ser localizadas nas zonas de produção, o que representará a salvaguarda da economia do Rio Grande do Sul e a melhoria do atendimento do mercado interno do País.

Este é o significado maior do aproveitamento do Jacuí, que, graças à sua privilegiada posição geográfica e a seus sistemas de linhas de transmissão, permitirá que os benefícios da eletricidade sejam distribuídos a grande parte do território rio-grandense, quer suplementando zonas já atendidas, quer servindo outras regiões do Estado.

Recebe, assim, a coletividade rio-grandense uma grande obra, para a qual contribuiu decisivamente com o seu trabalho e através da taxa de eletrificação estadual. Nesse esforço, não posso deixar de enaltecer a parcela de entusiasmo, tenacidade e vigilância que cabe ao vosso Governador. Com efeito, desde o início de sua operosa administração, vem o Engenheiro Leonel Brizola empregando o melhor do seu empenho na consecução do plano de eletrificação do Estado, de que esta Central é um marco notável a premiar o seu trabalho. Convém acentuar, também, a ajuda prestada pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico à Comissão Estadual de Energia Elétrica, para a conclusão da primeira etapa da Usina Hidrelétrica de Jacuí, constituída de três financiamentos, num total de 3 bilhões e 560 milhões de cruzeiros, além de aval sobre financiamentos externos, para aquisição de equipamentos para a usina e subestações e para material de linhas de transmissão, num montante de 7 milhões de dólares.

Programa semelhante está empenhado o Governo Federal em realizar por todo o País, executando, para isso, estudos de profundidade no sentido de conhecer as verdadeiras disponibilidades do seu potencial energético e as necessidades de cada região.

Dadas as dimensões continentais do Brasil e a diversidade de economia e produção de suas várias regiões, a tarefa é de grande alcance e permitirá lançar as bases dos novos sistemas encadeados no Plano Nacional de Eletrificação. Nesse sentido, o Governo Federal dará decidido apoio à Eletrobrás, órgão encarregado de coordenar os estudos e preparar a programação racional de obras que

serão executadas em todos os recantos da Federação, de acôrdo com as necessidades dos respectivos mercados de energia.

Esse programa, aliás, irá entrosar-se com a planificação global da economia do País, ora em fase de estudos intensivos e cuja execução, em breve, deverá reerguer vastos setores da produção brasileira, numa ação unificada, harmônica, equilibrada e realmente comandada pela União, para atender aos reclamos do progresso nacional.

Com êste propósito, a chefia do planejamento nacional foi entregue a um membro do Conselho de Ministros. Elevou-se, assim, ao mais alto nível da hierarquia administrativa do País a tarefa de dirigir e impulsionar a sua valorização econômica.

A posse do Ministro para o Planejamento, realizada esta semana em Brasília, constituiu um acontecimento da mais alta relevância. A partir de agora, tôda a atividade governamental, antes dividida e carente de entrosamento, passará a ser delineada e executada com a autoridade e a segurança que lhe emprestará o nôvo órgão integrante dos altos escalões do Govêrno Federal.

Estou certo de que, nesta nova arrancada para vencer o sub-desenvolvimento de grandes regiões do País, o Rio Grande do Sul estará presente, com a contribuição do seu potencial econômico, com a capacidade inesgotável de sua gente e com o patriotismo dos homens que o dirigem e o representam.

Congratulo-me com o Rio Grande do Sul e com o Governador Leonel Brizola, pela conclusão desta nova etapa do plano de eletrificação do Estado.

Os empreendimentos que aqui se estão realizando, sob a inspiração do Govêrno gaúcho, constituem uma parcela ponderável da grande obra de recuperação a que tôda a Nação se dedica, com o melhor de seus esforços e de suas esperanças.

Com estas palavras, Senhor Governador, meus senhores, minhas senhoras, tenho a honra de declarar inaugurada a Usina Hidrelétrica de Jacuí.